

A Adição da Ressonância Magnética aos Programas de Rastreamento do Câncer de Mama

Introdução: Câncer de mama (CAM) é um dos cânceres que mais acomete as mulheres^{1, 2}. Os programas de rastreamento aumentaram significativamente os índices de diagnóstico precoce desses tumores, permitindo melhor prognóstico e menor morbidade ligada ao tratamento^{1,2,3}. No Brasil, o rastreio consiste em mamografia bienal em mulheres entre 50 e 69 anos.^{2,4,5} Entretanto, fatores como alta densidade de tecido mamário diminuem a eficácia do método^{4,5,6}. Visando aumentar a sensibilidade da detecção de lesões mamárias, a associação de outros exames, como Ressonância Nuclear Magnética (RNM), vem sendo debatida^{4,5,6,7,8,9}.

Objetivo: O objetivo desse estudo foi analisar a influência da adição da RNM aos programas de rastreio do CAM. **Métodos:** Foi feita uma revisão de literatura na base de dados PubMed, em janeiro de 2022, utilizando as palavras-chave “mamografia”, “ressonância magnética”, “câncer de mama”, “rastreo”, “diagnóstico precoce” e suas variações do e-Mesh. **Resultados:** Foram encontrados 4.026 artigos, sendo selecionados meta-análises e ensaios clínicos em inglês, realizados em humanos maiores de 19 anos, nos últimos 10 anos. Dos 163 artigos, 9 foram utilizados devido à maior afinidade com o tema. Quatro estudos mostraram aumento do número de diagnósticos em estágios precoces com a associação da RNM à mamografia. Paralelamente, aumentaram-se os falso-positivos^{5,6,8,9}. **Conclusão:** Por fim, este estudo mostrou que a associação da RNM pode aumentar a sensibilidade e a abrangência dos programas de rastreio ao permitir melhor avaliação de tecidos mamários densos. Contudo, deve-se considerar os ônus econômicos e psicológicos relacionados ao possível sobrediagnóstico. Portanto, são necessários mais estudos para definir o risco-benefício inerente à adição da RNM aos programas de rastreio.

Palavras-chave: Ressonância Magnética. Rastreamento. Câncer de Mama.

Referências:

1- LE, T.T.T.; ADLER, F.R. Is mammography screening beneficial: An individual-based stochastic model for breast cancer incidence and mortality. PLoS Comput Biol

[Internet]. 2020 [cited 2022 Jan 14];16(7):e1008036. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pcbi.1008036> J

2- MINISTÉRIO DA SAÚDE - INCA. Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil. Rio de Janeiro: Coordenação de Prevenção e Vigilância; 2015.

3- GUNSOY, N.B.; GARCIA-CLOSAS, M.; MOSS, S.M. Modelling the overdiagnosis of breast cancer due to mammography screening in women aged 40 to 49 in the United Kingdom. *Breast Cancer Res.* 2012;14(6):R152.

4- BAKKER M.F.; DE LANGE, S.V.; PJINAPPEL, R.M.; MANN, R.M.; PEETERS, P.H.M.; MONNINKHOF E.M. et al. Supplemental MRI Screening for Women with Extremely Dense Breast Tissue. *N Engl J Med.* 2019;381(22):2091-102.

5- SAADATMAND, S.; RUTGERS E.J.T.; TOLLENAAR, R.A.; ZONDERLAND, H.M.; AUSEMS, M.G.; KEYMEULEN, K.B. Breast density as indicator for the use of mammography or MRI to screen women with familial risk for breast cancer (FaMRisc): a multicentre randomized controlled trial. *BMC Cancer.* 2012;12(440).

6- SAADATMAD, S.; GEUZINGE, H.A.; RUTGERS, E.J.T.; MANN, R.M.; ZUIDEWIJN, D.R.; ZONDERLAND, H.M. et al. MRI versus mammography for breast cancer screening in women with familial risk (FaMRisc): a multicentre, randomised, controlled trial. *Lancet Oncol.* 2019;20(8):1136-1147.

7- COMSTOCK, C.E.; GATSONIS, C.; NEWSTEAD, G.; SNYDER, B.S.; GAREEN, I.F.; BERGIN, J.T. et al. Comparison of Abbreviated Breast MRI vs Digital Breast Tomosynthesis for Breast Cancer Detection Among Women with Dense Breasts Undergoing Screening. *JAMA.* 2020;323(8):746–756.

8- Lehman CD, Lee JM, DeMartini WB, Hippe DS, Rendi MH, Kalish G, et al. Screening MRI in Women With a Personal History of Breast Cancer. *JNCI J Natl Cancer Inst.* 2016;108(3):1-8.

9- PHI, X.A.; HOUSSAMI, N.; OBDEIJN, I.M.; WARNER, E.; SARDANELLI, F.; LEACH, M.O. et al. Magnetic Resonance Imaging Improves Breast Screening Sensitivity in BRCA Mutation Carriers Age 50 Years: Evidence From an Individual Patient Data Meta-Analysis. *J Clin Oncol.* 2015;33(4):349-56.